

ALUNOS E PROFESSORES DESENVOLVEM PROJETO NA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Carro solar pode melhorar a mobilidade urbana de Castelo Branco

O sonho de evoluir para uma aplicação prática existe e conta com o apoio de IPCB e da autarquia Albiçastrense

Dois alunos finalistas e dois professores da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco desenvolveram dois carros elétricos solares, cujo objetivo final passa pela sua aplicação na melhoria da mobilidade urbana de Castelo Branco.

"A ideia, se tivermos o apoio de que precisamos, é reorganizar a equipa, melhorar os carros



Os dois protótipos já participaram em competições e deixaram as equipas otimistas

e aplicar a sua utilização ao nível da mobilidade urbana. Estes veículos podem ser utilizados por turistas ou mesmo no apoio à população idosa", explicou, na passada quarta-feira, dia 13, o professor da EST, José Salvado.

Este projeto foi desenvolvido por Luís Martins e Henrique Melim, alunos finalistas da licenciatura em Engenharia das Energias Renováveis da EST e contou com o acompanhamento e apoio dos professores

José Salvado e Luís Neto.

Em cerca de dois meses, foram construídos dois carros elétricos solares que já participaram este ano em algumas competições dirigidas a este tipo de veículos e cujos resul-

tados obtidos deixaram alunos e professores otimistas.

"As provas de competição são o nosso laboratório à escala real", sublinha Luís Neto.

Para desenvolver o projeto, a equipa contou com o apoio do próprio Instituto Politécnico e da Câmara de Castelo Branco, e o grande objetivo é aplicar os conhecimentos obtidos e evoluir para uma solução prática, ou seja, associar o projeto à melhoria da mobilidade urbana na cidade.

O presidente municipal de Castelo Branco, Luís Correia, está satisfeito com o desenvolvimento dos carros elétricos solares.

"Desde o primeiro momento que acreditamos neste projeto. Estou agradado com os resultados conquistados. Esperamos vir a ter um projeto futuro que seja identificativo de Castelo Branco", disse.

O autarca adiantou ainda que o município vai continuar a ser parceiro do projeto e não fecha a porta para que sejam atingidos outros patamares.

Já o presidente do Politécnico, Carlos Maia, realça que este é mais um exemplo que a academia dá ao colocar o seu conhecimento ao serviço da população.

Este responsável sublinhou também a hipótese de utilizar os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento do projeto ao serviço da mobilidade urbana.

"Se puder ser associado à melhoria da mobilidade urbana será uma mais-valia", sustentou.

Carlos Maia frisou que o Politécnico, apesar dos escassos recursos disponíveis, está desde o início com o projeto e vai continuar a apoiar o seu desenvolvimento.

Politécnico de Castelo Branco estabelece parceria com município de Ponte de Sor

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) celebrou dia 11 deste mês, um protocolo com a Câmara de Ponte de Sor, assente no desenvolvimento de atividades nas áreas académica e de investigação aplicada no âmbito do Campus Aeronáutico daquele município.

"Existe a possibilidade de termos uma participação já, mais direta e imediata, relacionada com a proteção civil uma vez que a câmara inaugurou há pouco tempo um Campus Aeronáutico", disse, durante a assinatura do protocolo, o presidente do Politécnico, Carlos Maia.

O protocolo agora celebrado vai ainda possibilitar à instituição de Ensino Superior de Castelo Branco ministrar cursos técnicos superiores profissionais e outros de formação breve, direcionados para necessidades específicas que venham a ser identificadas, de acordo com os projetos que estão em marcha no Concelho de Ponte de Sor.

A partir de agora, vai ser constituída uma comissão conjunta do Politécnico e da



Câmara de Ponte de Sor, para elaborar um plano de intervenção nas áreas da aeronáutica, da proteção civil, ambiental e energética a desenvolver no Campus Aeronáutico.

Sentimo-nos muito lisonjados por termos sido procurados pelo município para integrar também esta rede de parcerias", disse.

Já o presidente da Câmara de Ponte de Sor, Hugo Pereira Hilário, explicou que a assinatura deste protocolo com o Politécnico, constitui mais um importante passo para o desenvolvimento do aeródromo municipal do Con-

celho.

"O aeródromo é um projeto de base territorial que teve sempre como âmbito ultrapassar aquelas que são as fronteiras do próprio concelho e da região. Isso, felizmente, tem acontecido", sublinhou.

O Campus Aeronáutico dispõe de uma infraestrutura com três pisos e 2.300 metros quadrados, onde possui salas de formação, estudo, áreas polivalentes, zonas de refeição e dormitório.

Apoia a atividade da Escola de Treino e Formação (ATO) e do Ensino Superior, sendo que neste momento a autarquia já tem celebrados

protocolos com o Instituto Superior de Educação e Ciências, universidades de Évora e da Beira Interior e os institutos politécnicos de Portalegre e Castelo Branco.

"Pensamos que um projeto e investimento desta grandeza nunca poderia ficar órfão do suporte académico e científico. E começámos a trabalhar no sentido de sabermos que parceiros nos poderiam dar ainda mais sustentabilidade ao projeto. O IPCB, desde a primeira hora, mostrou-se totalmente disponível para colaborar connosco", sustentou.

Por último, o autarca explicou que a estratégia de um município como o seu, tem que ser sempre no sentido da criação de um cluster regional e nunca de um cluster em Ponte de Sor, "porque somos tão poucos e temos tantos constrangimentos nas nossas regiões e, principalmente no Interior, e nós estamos a uma hora de Castelo Branco".

O protocolo tem uma vigência de três anos, prorrogável tacitamente por iguais períodos, caso não seja denunciado por qualquer das partes.

Propinas dos estudantes internacionais baixam no próximo ano letivo

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) anunciou que vai baixar o valor da propina para os estudantes internacionais no ano letivo de 2016/2017.

"O IPCB vai descer, no próximo ano letivo, o valor da propina de 2.100 euros para 1.100 euros para os estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional", disse Carlos Maia.

O valor das restantes propinas na instituição de Ensino Superior de Castelo Branco vão manter-se inalteradas, ou seja, 840 euros para as licenciaturas, 990 euros para os cursos de

mestrado e 500 euros para os cursos técnicos superiores profissionais (CteSPs).

Este responsável explica que o objetivo da descida do valor da propina para os estudantes internacionais pretende ser um motivo de atração na captação de mais estudantes para o Politécnico.

"Muitos estudantes (internacionais) manifestam a sua vontade em ingressar no IPCB, mas sentem enormes dificuldades, sobretudo aqueles que vêm dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)", sustentou.

